



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Diversidade da mastofauna do Campus I da Universidade de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL:

Laís Sangalli

E-MAIL:

122714@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Rodrigo Barbosa Fontana, João Paulo Soares, Natalia Balbinott, Suelen Saggiolato Seidler, Juliana Benck Pasa, Noeli Zanella, Carla Denise Tedesco.

ORIENTADOR:

Noeli Zanella

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

2.04.06.01-0 Conservação das Espécies Animais

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O monitoramento ambiental é um processo de coleta de dados, estudo e acompanhamento contínuo e sistemático de variáveis ambientais, com o objetivo de identificar e avaliar as condições dos recursos naturais em um determinado momento e ao longo do tempo (Ramos & Luchiari, 2012). Os mamíferos silvestres são importantes bio-indicadores da qualidade dos ambientes naturais. Entretanto, a maioria das espécies tem hábitos noturnos, sendo de difícil observação. Com base em levantamentos, o monitoramento ambiental fornece informações sobre os fatores que influenciam o estado de preservação, conservação, degradação e recuperação ambiental de uma região estudada, auxiliando na implementação de políticas ambientais. O monitoramento da mastofauna tem como objetivo contribuir com a conservação e manejo dos recursos naturais no Campus I da Universidade de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

O monitoramento foi realizado nas áreas de regeneração natural, junto aos principais recursos hídricos e nas lavouras presentes no campus I da UPF. As saídas de campo realizaram-se em intervalos de 15 dias, durante o período de março novembro de 2012, e uma vez ao mês, de abril de 2013 a julho de 2014, com exceção do mês de junho/2014. O monitoramento foi realizado utilizando os seguintes recursos: parcelas de areia (plots), procura visual (PV) e encontros ocasionais (EO). Foram instalados 10 plots com intervalo de 10m, em transectos localizados em três áreas, totalizando 30 plots. Cada plot tem 50 x 50 cm, sendo preenchido com areia e iscado com banana e pedaços de carne. A PV foi dividida em dois percursos, de aproximadamente 45 minutos cada, percorridos pela manhã. Nos EO foram marcados todos os animais visualizados, pegadas ou vestígios encontrados fora das PV. Como forma de avaliação foram calculados os índices de diversidade de Shannon-Wiener (H') e frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram identificadas 12 espécies de mamíferos silvestres (Tabela 1), distribuídas em 10 famílias, sendo elas Canidae, Caviidae, Cervidae, Dasypodidae, Dasyproctidae, Didelphidae, Hydrochaeridae, Leporidae, Mustelidae e Procyonidae. Ao compararmos estes três anos (2012, 2013 e 2014) de monitoramento, verificamos que a diversidade apresenta uma redução ($H_2 = 0,71; 0,65; 0,55$, respectivamente). Esta redução mais acentuada em 2014 pode ser atribuída aos dados parciais utilizados na análise. Os plots foram responsáveis pelo registro do maior número de espécies ($n=12; 85,7\%$), seguido pelos EO ($n=10; 71,4\%$) e pela procura visual ($n=7; 50\%$). A diversidade variou ao longo do período analisado e os plots se mantêm o método mais eficiente para o monitoramento da fauna em comparação com os EO e a PV, provavelmente aos hábitos crepusculares e/ou noturnos das espécies amostradas. Durante o primeiro ano de amostragem, *Didelphis albiventris* (gambá) foi a espécie mais ocorrente nos plots, porém, ao longo do período amostrado, sua ocorrência nos plots sofreu declínio, o que pode estar relacionado com a diminuição do esforço amostral. Durante o monitoramento, também foi verificada a presença de *Felis sp.* (gato) e *Canis familiaris* (cão), porém estas espécies foram excluídas das análises por serem animais domésticos. A presença destes animais no campus é prejudicial para as espécies silvestres, pois além de transmitirem zoonoses, podem competir por recursos, causando a sua diminuição.

CONCLUSÃO:

Apesar do impacto antrópico do Campus I, ainda ocorre circulação da mastofauna, indicando a importância da preservação de pequenos refúgios para a conservação destas espécies. A continuidade do monitoramento é necessária e fundamental, para estabelecer padrões de distribuição da fauna no Campus I, visando a conservação destas espécies animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

RAMOS, N.P. & LUCHIARI, Jr. A. 2012. Monitoramento Ambiental. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/cana-de-acucar/arvore/CONTAG01_73_711200516719.html>. Acesso

INSIRA ARQUIVO.IMAGEM - SE HOVER:

Tabela 1 – Relação das espécies da mastofauna silvestre do Campus I – UPF.

Família	Espécie	Nome comum
Canidae	<i>Pseudalopex gymnocercus</i>	Graxaim
Caviidae	<i>Cavia aperea</i>	Preá
Cervidae	<i>Mazama sp</i>	Veado
Dasypodidae	<i>Dasypus sp</i>	Tatu
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia
Didelphidae	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá
Hydrochaeridae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara
Leporidae	<i>Lepus europaeus</i>	Lebre
Mustelidae	<i>Conepatus chinga</i>	Zorrilho
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati
Procyonidae	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada
-	-	Pequeno roedor

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador